

Lixo Nosso de Cada Dia – Rota Dom Antônio¹

Mariana Rodrigues CINTRA²

Gabriela Bastos PAVÃO³

Greicy Mara FRANÇA⁴

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

O documentário tem como objetivo mostrar a situação da cadeia de resíduos sólidos na cidade de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul (MS), explorando desde o descarte, coleta, destinação, até a fase da reciclagem. O município está em fase de transição em relação ao local de disposição dos resíduos sólidos, substituindo o lixão por um aterro sanitário. Essa mudança cumpre com o que determina o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, onde prevê a proibição de trabalhadores dentro do lixão, por isso obriga que as prefeituras e concessionárias de coleta de lixo construam usinas de triagem de resíduos onde os catadores possam reaproveitar o lixo para reciclagem. A intenção é promover o respeito à profissão de quem recicla materiais, ressaltando a importância social desses agentes para a manutenção da sociedade e do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; reciclagem; aterro sanitário; catadores; Campo Grande.

1 INTRODUÇÃO

Cerca de 750 toneladas de lixo são produzidas por dia por mais de 800 mil habitantes da cidade de Campo Grande – MS, de acordo com a concessionária de manejo de resíduos sólidos do município, CG Solurb.

Conforme a empresa, há mais de 30 anos, os resíduos sólidos da população são destinados ao lixão Dom Antônio Barbosa, localizado na região sul da cidade, onde cerca de mil catadores de lixo trabalham diariamente.

Aborda-se, aqui, a realidade do lixo em Campo Grande, focando nos subtemas produção, coleta, destinação e reciclagem. Esses aspectos serão analisados dentro do contexto de mudanças que vêm ocorrendo nos últimos anos, destacando a regulamentação

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria II Jornalismo, modalidade produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (avulso/conjunto ou série).

² Aluna líder do grupo e graduada no Curso de Comunicação Social – Jornalismo em dezembro de 2013, email: marianacintra2@gmail.com.

³ Graduada no Curso de Comunicação Social – Jornalismo em dezembro de 2013, email: gabrielapavao.jor@hotmail.com.

⁴ Orientadora. Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: greicymara@hotmail.com.

de trabalho dentro do lixão municipal. Em dezembro de 2012, o local foi fechado pela prefeitura, e após reivindicações dos catadores e intervenções do Ministério Público Estadual (MPE), o lixão foi reaberto, mas regras foram implantadas para a entrada e permanência de trabalhadores no local.

O fechamento inicial foi justificado pela implantação do novo aterro sanitário, em conformidade com a Lei nº 12.305 que institui o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, que foi coordenado e elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente, e acompanhado pelo Comitê Interministerial, criado pelo Decreto nº 7.404/10, que regulamenta a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O plano deve ser implantado em todo o Brasil até 2016. O novo local para destinação do lixo urbano fica ao lado do atual lixão, no mesmo terreno. Dentre as diversas diferenças entre os dois locais, a principal delas que afeta os catadores é que no primeiro lugar eles não podem entrar, enquanto no segundo trabalham há décadas no meio do lixo depositado pelos caminhões da coleta.

Já que o Plano Nacional de Resíduos Sólidos prevê a proibição de trabalhadores dentro do lixão, ao mesmo tempo o documento obriga que as prefeituras e concessionárias de coleta de lixo construam Usinas de Triagem de Resíduos (UTR) onde os catadores de materiais recicláveis possam reaproveitar o lixo para a reciclagem.

Atualmente existe uma cooperativa de catadores localizada no bairro Dom Antônio Barbosa, com cerca de 140 membros. A organização é fruto da iniciativa dos próprios trabalhadores. A maioria deles foi contrária ao fechamento do lixão, pois a UTR não estava pronta, o que descumpru o acordo firmado entre a prefeitura e a cooperativa.

Um dos focos desta pesquisa é mostrar a profissão e condições de trabalho dos catadores de lixo e quais consequências essas mudanças de lixão para aterro estão trazendo para suas vidas, na questão econômica, social e cultural. Outro ponto a ser explorado é a forma de coleta e venda dos materiais retirados do lixão. Além de analisar a UTR, seus benefícios e prejuízos na visão dos trabalhadores. Para entender o contexto do lixo e os organismos que compõem esse ciclo também buscaremos as partes envolvidas e suas funções.

2 OBJETIVO

Produzir um documentário que aborde os organismos e mecanismos que compõem a cadeia de produção de resíduos sólidos de Campo Grande, desde o descarte do lixo

produzido pela população até os catadores de materiais recicláveis que trabalham em usinas de triagem e no lixão da cidade de Campo Grande - MS.

Objetivos Específicos

- ✓ Compreender a realidade do lixo, produção, coleta, destinação e reciclagem de Campo Grande;
- ✓ Mensurar a produção de lixo na cidade;
- ✓ Conhecer a rotina dos catadores de materiais, o ganho médio mensal e a carga horária de trabalho;
- ✓ Entender a importância dos compradores de materiais recicláveis e quanto pagam pelos materiais;
- ✓ Compreender a importância da transição de lixão para aterro e por que órgãos públicos, como a Defensoria Pública, estão ligados diretamente com o assunto;
- ✓ Contribuir para a construção de uma nova realidade acerca dos catadores de lixo e promover o respeito à profissão de quem recicla materiais, ressaltando a importância social desses agentes para manutenção da sociedade;
- ✓ Avaliar as vantagens e desvantagens das mudanças para os catadores sob diversos pontos de vistas, incluindo aspectos de saúde e economia entre outros;

3 JUSTIFICATIVA

O respeito e a atenção aos profissionais dessa área devem ser considerados principalmente a partir de 2014, quando as cidades brasileiras terão que desativar os lixões existentes, conforme prevê o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Diante dessa situação, o que muda na vida do catador de lixo? O poder público está preocupado em reinserir esse indivíduo na sociedade? De que forma isso será feito? Quem ganha e quem perde com essa alteração?

Optamos pelo modelo de curta-metragem dentro do documentário audiovisual, em que a duração do filme não excede 30 minutos. Acreditamos que diminuir o tempo pode comprometer o entendimento da cadeia de resíduos sólidos de Campo Grande, e prolongar o tempo de duração pode tornar o material cansativo e repetitivo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O nosso trabalho de conclusão de curso foi resultado de uma série de discussões com a orientadora e outros professores. O principal fator que nos motivou a trabalhar com a temática da cadeia de resíduos sólidos e os questionamentos a cerca dela foi o que prevê o Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Ou seja, a partir de 2014, as cidades brasileiras terão que desativar os lixões existentes.

A escolha do formato e gênero do trabalho foi influenciada pela diversidade de possibilidades de elementos visuais e de depoimentos que o audiovisual oferece.

Como parte do trabalho aborda a realidade dos catadores de lixo, que são marginalizados e discriminados pela sociedade, acreditamos que o depoimento dessas pessoas em forma de entrevista poderia representar com maior riqueza de detalhes o sentimento delas.

O documentário é um gênero cinematográfico que possibilita a exploração da realidade ao máximo, conforme Jean-Jacques Jaspers (1998), autor da obra “Jornalismo televisivo”, em que destaca que o documentário resulta de um olhar pessoal sobre determinado fato, acontecimento, assunto ou tema, baseado no ponto de vista do documentarista.

Outro fator importante descrito pelo mesmo autor se refere ao uso de imagens, que neste caso têm o papel obrigatório, com maior valor informativo e menos ilustrativo.

De acordo com Souza (2001, p.27):

O documentário, entre as inúmeras tendências audiovisuais, pode então passar a ser considerado como uma das adaptações culturais desenvolvidas na evolução da espécie humana, onde a questão do Conhecimento e da Realidade assume posição destacada. Sua forma de produção aproxima-se do fazer investigativo, que também está presente na ciência.

Neste contexto, o formato contribuiu para explorar toda a cadeia de resíduos sólidos até a reciclagem. Esta atividade permite refazer a cadeia, recuperar, voltar a ser matéria-prima, e claro, o catador de material reciclável é peça fundamental nesse processo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto é um documentário com duração de 28'44''. No começo tratamos a definição de lixo na visão de pessoas de diversos segmentos. A ideia é chamar a atenção do público para a divergência de opiniões entre as pessoas para falar do mesmo tema.

Depois trabalhamos a gravação em seis capítulos, que são divididos nas etapas que envolvem a cadeia de resíduos sólidos em Campo Grande; descarte, coleta/transporte, disposição, indústria de reciclagem. Além disso, elencamos outros pontos que julgamos necessários separar para tratar em um determinado momento do vídeo, que é o caso dos catadores de materiais recicláveis e os itens tratados no Plano Nacional de Resíduos Sólidos.

A narração do documentário foi feita pela acadêmica Mariana Rodrigues Cintra. Direção, roteiro e produção pela Mariana e Gabriela Bastos Pavão. Como não temos aulas de edição, o editor de imagens Zé Gui nos auxiliou nessa parte. As imagens são de Raimundo Dias e Nelson Mandu.

Ao longo do trabalho, utilizamos os seguintes materiais: câmera de filmagem da universidade; câmera fotográfica Sony; câmera de foto, vídeo e gravador de voz do celular Samsung Galax Y; câmera de foto, vídeo e gravador de voz do celular Iphone 4; câmera fotográfica da UFMS, departamento de Jornalismo Nikon D7000; notebook Samsung RV41 e netbook Acer.

6 CONSIDERAÇÕES

A questão do lixo está tão presente na vida da população que, apesar de passar despercebida diariamente, tem grande repercussão quando algum problema afeta o funcionamento habitual da cadeia dos resíduos sólidos de uma cidade. Imagine ficar com o lixo acumulado em casa por dois dias que seja?

Foi o que ocorreu em 19 e 20 de setembro de 2013 em Campo Grande. A coleta de lixo nas residências foi paralisada pelos funcionários por falta de pagamento que deveria ser feito pela administração municipal.

O fato, que durou apenas dois dias, ganhou notoriedade na imprensa, principalmente porque a população se sentiu desrespeitada por ter o serviço interrompido. Afinal, quem gostaria de ter o lixo com odor desagradável na calçada de casa?

E se pensarmos que apesar de ser rejeitado por quem o produz, o lixo é a única fonte de renda para muitas pessoas. Segundo o Censo Demográfico de 2010, são 4.972 catadores em Mato Grosso do Sul (IPEA, 2013).

Com a produção deste documentário, esclarecemos vários pontos da cadeia de resíduos sólidos em Campo Grande, seu funcionamento, quais as etapas, os segmentos envolvidos, o que ocorre de fato com o resíduo, desde sua coleta até sua transformação.

O paradoxo entre o lado ruim e o lado bom do lixo também é apresentado no documentário “Lixo nosso de cada dia”, que sugere a discussão sobre a questão social, ambiental e econômica, buscando abordar a situação de pessoas que vivem na cadeia de resíduos sólidos.

Mesmo com o fechamento dos lixões em todo o país, o agente reciclador nunca perderá sua importância neste ciclo. Eles atuarão nas usinas, em cooperativas, continuarão com a missão de separar o que pode ser reaproveitado e conseqüentemente contribuir para a diminuição dos impactos sobre o meio ambiente, na parcela de crescimento da economia e o bem-estar da população.

A discussão sobre o lixo e a relação da população com ele, não só em Campo Grande, mas em muitos outros lugares do mundo, não são encaradas com a importância que devia. Todos os dias abrimos um pacote de biscoito, apontamos o lápis, compramos algo no mercado, entre outras coisas, gerando lixo diariamente.

Muito material é descartado e não é reciclado. A reciclagem tem um conceito que favorece a todos, meio ambiente, população, economia.

Por que extrair se a matéria-prima que precisamos já está ao nosso alcance? Por que descartar, se podemos reaproveitar?

Acreditamos que este é apenas o começo da valorização de conceitos como sustentabilidade, reciclagem e educação ambiental, por exemplo. Num futuro muito próximo, estes termos farão parte do cotidiano das pessoas; elas se tornarão dependentes desses recursos.

E todas essas atividades ainda vão passar por um processo de aperfeiçoamento e de modernização.

Ainda assim, é importante considerarmos que o que não serve mais atualmente pode mudar daqui alguns anos. Com o aperfeiçoamento da tecnologia, poderemos reutilizar outros materiais que hoje não temos capacidade de reutilizar.

Percebemos o quanto o tema é relevante para a sociedade e como a cadeia de resíduos sólidos possui importância para diversos setores de diferentes classes sociais, do catador ao empresário de reciclagem. Por isso, a questão que engloba também aspectos sociais, ecológicos e culturais deve ser vista com atenção pelo poder público e principalmente pelo cidadão comum, que faz parte do processo de produção do lixo e também é afetado quanto à coleta, disposição do lixo e todos os cuidados necessários para a saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOVERNO FEDERAL. **Lei Federal nº 12.305/2010**. Brasília: GOVERNO FEDERAL, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 17 nov.2013.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. **Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável**. Brasília: IPEA, 2013. Disponível em:<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/situacao_social/130910_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_regiaoocentroeste.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2013.

JESPERS, Jean-Jacques et al. **Jornalismo televisivo: princípios e métodos**. Coimbra: Minerva, 1998.

SOUZA, Hélio Augusto Godoy de. **Documentário, Realidade e Semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento**. São Paulo: Annablume Fapesp, 2001.